

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

1. FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Título: A Importância da Biblioteca Escolar como um Espaço de Formação de Leitores Letrados	
Autor	Sônia Ribeiro de Moura Soares
Disciplina / Área (ingresso no PDE)	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Quintino Bocaiúva
Município da escola	Ubiratã
Núcleo Regional de Educação	Goioerê
Professor Orientador	Wilson Rodrigues de Moura
IES	UNESPAR – Campus de Campo Mourão
Relação Interdisciplinar	Não há
Resumo (descrever a justificativa, objetivos e metodologia utilizada. A informação deverá conter no máximo 1300 caracteres, ou 200 palavras)	O objetivo desta Unidade Didática é contribuir com o processo de formação de leitores e de letramento de alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Quintino Bocaiúva, do município de Ubiratã - PR e implementar formas de intervenções. As ações a serem desenvolvidas buscam resgatar a importância da Biblioteca escolar como um espaço de formação de leitores letrados, estimulando o contato dos alunos com diferentes gêneros textuais. Será realizada uma pesquisa de campo, por meio da coleta de dados para perceber o nível de leitura e de compreensão dos alunos. Este levantamento justifica-se pela necessidade de entender a aprendizagem da leitura e de estabelecer o ponto de partida do planejamento das ações e da reflexão sobre o estabelecimento de um percurso metodológico flexível e adequado à realidade. O trabalho de implementação será realizado por meio de ações que objetivam estimular a prática da leitura.
Palavras-chave	Leitores, letramento, biblioteca escolar.
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Atividades voltadas para professores de 6º a 9º anos do Ensino Fundamental para resgatar a importância da Biblioteca Escolar e formar alunos leitores.

2. INTRODUÇÃO

Esta Unidade Didática inscreve-se no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE do Estado do Paraná, no qual sou professora participante do grupo 2014/2015, pelo Colégio Estadual Quintino Bocaiúva Ensino Fundamental e EJA, do município de Ubiratã - PR e tem por objetivo investigar, compreender e propor ações para resgatar a importância da Biblioteca Escolar enquanto espaço no qual o aluno pode se formar como leitor que dialoga com o livro, tendo capacidade de interpretação, síntese e argumentação oral.

Tal proposta faz-se necessária devido aos resultados obtidos em uma investigação que realizamos com o 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental do período matutino, na qual constatamos que a maioria dos alunos não consegue ler textos com proficiência, ou seja, tem dificuldades para interpretar textos curtos sobre qualquer gênero discursivo.

Na investigação realizada, constatamos que boa parte dos alunos residem nas proximidades do colégio, outra parte nas comunidades circunvizinhas e a minoria na zona rural do município. As famílias são de classe média baixa e muitas delas recebem incentivos governamentais como a bolsa-família. Os pais desempenham profissões de pedreiro, pintor, padeiro, encanador, agricultor, funcionários da prefeitura, comerciantes e empregados domésticos. Os empregos são fixos ou temporários, muitos trabalham por dia. Sendo que, a minoria dos alunos pertence à classe média, com melhores condições econômicas.

Um outro fator que contribui para agravar ainda mais a situação é a falta de perspectiva das famílias para melhorar as condições sócio – econômicas, pois no geral, os pais possuem pouca escolaridade e não incentivam os filhos a progredir e ter sucesso na escola, não apresentando objetivos de vida futura e mudança de sua realidade social. Isto afeta diretamente o comportamento dos filhos, gerando comodismo e desinteresse pelos estudos.

Diante desse quadro, a escola recebe os alunos no 6º ano com problemas de alfabetização, o que dificulta todo o processo de ensino-aprendizagem referente aos conteúdos próprios de cada série/ano.

Quanto aos docentes, todos têm formação superior e pós-graduação lato-senso. Os professores da área de Língua Portuguesa, que fazem parte diretamente desta pesquisa, elaboram seus Planos de Trabalho Docente com base nas

Diretrizes Curriculares Estaduais e no Projeto Político Pedagógico da escola, buscando respeitar as especificidades dos estudantes e priorizando as concepções e ações construídas coletivamente.

Como um dos maiores problemas relacionados à situação de ensino-aprendizagem refere-se às dificuldades que os alunos possuem de leitura e de interpretação, foi desenvolvido e está sendo implementado o Projeto Convite à Leitura, que tem por objetivo despertar o interesse dos alunos pela leitura e criar o hábito de estudo.

Além dessa Unidade Didática, algumas ações de leitura são desenvolvidas com base no entendimento de que primeiro o aluno precisa ser alfabetizado, adquirir a escrita alfabética e as habilidades para utilizá-la. Depois, as habilidades devem ser ampliadas e o aluno deve passar pelo processo de letramento, proporcionando ao aluno o desenvolvimento da capacidade de dialogar com o texto, de interpretar e argumentar sobre o lido.

Como a escola tem a função prioritária e indiscutível de formar leitores, e efetivar o processo de letramento, apesar de todo o empenho dos professores para minimizar essa deficiência de leitura dos alunos, é preciso resgatar a importância da Biblioteca Escolar enquanto espaço no qual os estudantes podem ter acesso aos livros e ao mundo da leitura.

Diante dessa realidade, a presente Unidade Didática propõe trabalhar atividades de leitura no espaço da Biblioteca Escolar, explorando diferentes gêneros textuais com alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental do período matutino.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura deve ser considerada pelo leitor como um importante recurso para o acréscimo de novas informações e experiências, que possibilitam a reformulação de idéias já existentes e estimulam o contínuo processo de aprender e re-aprender.

O processo de alfabetização baseia-se na aprendizagem da leitura e da escrita. Contudo, segundo Cagliari (1997, p. 148) “a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura”. A maior parte das aprendizagens essenciais para a vida de uma pessoa será adquirida pela leitura.

Fachin e Hilleshiem (2003/2004, p. 35) reforçam este entendimento afirmando que

“(...) o objetivo principal da escola consiste em oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. A leitura é uma destas habilidades básicas, com ampla diversidade de uso e aplicação e pode ser realizada para informar, investigar, aprender, divertir, entre outros.”

Segundo Rojo (2004, p. 1), a maior parte da população em nosso país tem acesso à escolarização básica, tendo oportunidades de estudar e ter sua matrícula garantida na escola. Contudo afirma que esta escolarização não forma leitores, sendo considerada uma prática das classes elitizadas.

Grande número de alunos apresenta dificuldades decorrentes de problemas na aprendizagem da leitura, que acaba por comprometer a assimilação adequada dos conteúdos de todas as disciplinas escolares. E as ações desenvolvidas em prol da leitura não contribuem para superar estas defasagens, pois em sua maioria são lineares e literais, restringindo-se à localização de informações em textos e resposta a questionários tanto orais quanto escritos.

Segundo Diogo e Gorette (2011, p. 12196),

“(...) através de pesquisas, avaliações e análises realizadas, chegou-se à conclusão de que nem sempre o ato de ler e escrever garante que o indivíduo compreenda o que lê e o que escreve. Entretanto, se reconhece que muito mais que isso, é realizar uma leitura crítica da realidade, respondendo satisfatoriamente as demandas sociais”.

A leitura, em grande medida, não tem sido trabalhada de forma adequada no ambiente escolar e não tem conseguido alcançar resultados satisfatórios no processo de aprendizagem dos alunos. Este entendimento confirma-se com afirmação de Rojo (2004, p. 4)

“Se perguntarmos a nossos alunos o que é ler na escola, possivelmente eles dirão que é ler em voz alta, sozinho ou em jogral (para a avaliação de fluência entendida como compreensão) e, em seguida, responder a um questionário onde se deve localizar e copiar informações do texto (para avaliação de compreensão). Ou seja, somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras têm sido ensinadas, avaliadas e cobradas pela escola.”

Partimos do entendimento da leitura na perspectiva do letramento, isto é, quando a pessoa aprende a ler, a escrever e a interpretar. Nesta concepção, a alfabetização é considerada o ponto de partida, contudo é preciso avançar com a finalidade de desenvolver capacidades, como a habilidade de fazer uso da leitura e da escrita, respondendo às exigências sociais.

Segundo Kleiman (2005, p. 13),

“O conceito de alfabetização também denota um conjunto de saberes sobre o código escrito da sua língua, que é mobilizado pelo indivíduo para participar das práticas letradas em outras esferas de atividade, não necessariamente escolares”.

O letramento vai além do processo de alfabetização, que diz respeito ao ler e ao escrever, mas aprofunda-se nas capacidades de interpretação e raciocínio. O sujeito letrado questiona de maneira consistente e intervêm em sua realidade, “está intimamente relacionado às práticas sociais, exigindo do indivíduo, uma visão do contexto social em que vive” (DIOGO e GORETTE, 2011, p. 12196-12197).

O processo de leitura é composto pela decifração e pela codificação, no qual o leitor deverá primeiramente decifrar a escrita para que possa entender a linguagem, depois passa a decodificar as implicações do texto e refletir sobre o que foi lido, tornando possível o desenvolvimento de reflexões, da formação de conhecimentos e elaboração de opiniões.

Leitura é a decifração da escrita e representa “toda manifestação lingüística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outra pessoa e colocado em forma de escrita” (CAGLIARI, 1997, p. 155).

Para Cosson (2006, p. 40), “aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações sociais”.

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica da disciplina de Língua Portuguesa reforça a compreensão da leitura como

“(…) um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa,

cultural, enfim, as várias vozes que o constituem” (PARANÁ, 2008, p. 56).

O ato de ler relacionado ao letramento requer o desenvolvimento de habilidades para que o aluno possa fazer um uso eficiente da informação, ou seja, a ênfase é no uso, acesso, busca, disseminação e interpretação da informação.

Para Fachin e Hillesheim (2003/2004, p. 43), “ler significa refletir, pensar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se, enfim exercer e treinar, desde sempre, o ser crítico, o ser único, o de adotar a sua cidadania”.

O entendimento do conceito de leitura como prática de decifração e aprendizagem dos códigos lingüísticos deve ser aprofundado, considerando a importância do ato de ler no processo de formação social do cidadão.

Não nos referimos à leitura como um ato mecânico, mas partimos do entendimento que sua aprendizagem e uso adequado promovem “conseqüências sociais, políticas, culturais, econômicas, cognitivas e linguísticas”. Assim, é possível o estabelecimento de relações com leituras já realizadas e a avaliação crítica da informação (BECKER e GROSCH, 2008, p. 3).

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 71) o ato de ler deve promover o contato do aluno com diferentes gêneros textuais e com formas de linguagens não verbais, pois a leitura pode ser ouvida, vista ou falada. Pode ser realizada por meio do escutar contações de histórias, da leitura visual silenciosa individual com ou sem uso de imagens e da leitura oral pública.

A escola deve priorizar a aprendizagem da leitura para possibilitar a assimilação dos conteúdos e conhecimentos para tornar possível a compreensão dos diferentes tipos de textos.

Diante da importância de formar cidadãos leitores e letrados, a biblioteca escolar representa um importante espaço de acesso à leitura, por meio do acesso, contato e exploração do acervo literário.

3.1. Biblioteca Escolar

O significado da palavra biblioteca é caixa, armário de livros. Representa a memória da humanidade e guarda saberes construídos ao longo da história, que devem ser compartilhados, divulgados e socializados.

As bibliotecas escolares devem cumprir seu papel social de formar cidadãos leitores, se constituindo como espaços de ensino, estimulando, coordenando e organizando a leitura. São importantes para proporcionar uma educação de qualidade, com o crescimento significativo de leitores competentes.

“Embora a escola devesse ser o local responsável em promover ações que desenvolvam o prazer de ler, indo ao encontro de práticas de letramento, as práticas em nossas escolas nem sempre contribuem para formar cidadãos leitores. E as bibliotecas, que deveriam ser o cérebro das instituições escolares, funcionam (quando existem), como apêndices da educação: sem bibliotecário, localizadas em salas impróprias, com acervo desatualizado e sem diversidade de leituras (escrita virtual, etc), sem atividades que promovam o prazer de ler, etc” (BECKER e GROSCH, 2008, p. 40).

Muitas vezes, a preocupação é conservar o acervo da biblioteca, esquecendo o objetivo primeiro de divulgar conhecimentos, especialmente na escola pública que possui a função social de promover o acesso dos saberes a todos os alunos, especialmente os provenientes das classes sociais desfavorecidas.

Deparamo-nos, na maior parte do tempo, com uma realidade precária nas bibliotecas escolares, que dispõem de profissionais não capacitados, muitas vezes representados por professores readaptados ou em desvio de função que estão afastados de sua função de docência. Segundo Silva (2011, p. 498), devemos observar para as pessoas que estão atuando nas bibliotecas escolares, pois em sua maioria são “profissionais em fim de carreira, com falta de conhecimento, com problemas de saúde, e físicos, dentre outros”.

O profissional que trabalha em uma biblioteca escolar deveria ter formação e capacitação específica, com a finalidade de desenvolver ações e eventos em prol da leitura e da promoção do prazer de ler nos alunos. O fundamental é que sejam efetivadas a disseminação e mediação da informação, pois a busca, o acesso e o uso da informação contribuem com a construção do pensamento crítico.

A biblioteca escolar também é considerada como um lugar de castigos, para onde são mandados os alunos indisciplinados e que descumpriram regras dentro de sala de aula.

É necessário reverter esta realidade e implantar um programa educacional na biblioteca, pois para muitos alunos, é o único espaço que lhes oportuniza contato

com os livros. Por tudo isso, deve haver um esforço coletivo para ressaltar a importância do ato de ler e sua relevância social.

A finalidade da biblioteca escolar é

“(…) exercer as funções de incentivar a leitura dos estudantes; aprimorar a produção e uso da informação em diversos suportes; organizar atividades que valorizem a consciência social e cultural em nível local, nacional e global; apoiar as atividades integradas ao currículo da escola” (SILVA, 2011, p. 500).

A biblioteca deve representar um espaço prazeroso, do ato de ler como uma experiência de satisfação e encantamento. Devem ser estabelecidas estratégias que ensinem o aluno a utilizar a informação e contribuam para a formação de cidadãos.

Percebemos então a necessidade de resgatar sua função de

“(…) incentivara leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender” (VÁLIO, 1990, p. 20).

Nesta perspectiva, a biblioteca escolar deve representar um espaço dinâmico para desenvolver ações voltadas ao ato de ler em suas variadas formas. Contudo, “algumas escolas têm bibliotecas e guardam os livros como se fossem pedras preciosas, trancados. Para que serve uma biblioteca de escola se os alunos têm tanta dificuldade em usá-la?” (CAGLIARI, 1997, p. 176).

Deve ser realizado um trabalho visando a estímulo da leitura de livros de literatura infanto-juvenil, de revistas, jornais e fascículos. Podendo ser construídos pelos alunos livros individuais e coletivos contendo histórias, poesias, canções, letras de músicas populares, provérbios, entre outros.

Ao mesmo tempo, ressaltamos a importância de oportunizar a inserção dos alunos, especialmente os provenientes das camadas populares na cultura letrada, buscando efetivar um processo crítico de aprendizagem e uso adequado da leitura.

Diante disto, o funcionário da biblioteca deve buscar desenvolver uma boa comunicação e um bom contato com todos os alunos, através de atitudes de compreensão, de ações criativas.

Algumas das ações a serem desenvolvidas no ambiente da biblioteca escolar são: estimular o aluno a buscar textos de acordo com suas expectativas, necessidades e interesses; explicar aos alunos a organização da biblioteca e informar sobre onde encontrar livros e informações; oportunizar momentos de mediação da leitura; sugerir a leitura de variados gêneros textuais; desenvolver debates sobre livros lidos; estimular o pensamento crítico com idéias criativas e ampliação da visão de mundo; organizar momentos de contação de histórias e saraus literários, comemorar a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca; promover concursos de textos; fazer apresentações de teatro, dança, música e literatura; realizar exposições e oficinas.

3.2. Objetivos

Esta unidade didática tem como objetivo de pesquisar sobre a importância da Biblioteca Escolar no processo de formação de leitores e no processo de letramento de alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e refletir sobre formas de intervenções que podem ser efetivadas.

3.3. Conteúdos

Conteúdo Estruturante: Leitura

Conteúdo Específico: Leitura

4. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E RECOMENDAÇÕES AOS PROFESSORES

Nesta Unidade Didática será realizada uma pesquisa de campo, por meio da coleta de dados para perceber o nível de leitura e de compreensão dos alunos. Este levantamento justifica-se pela necessidade de entender a aprendizagem da leitura e de estabelecer o ponto de partida do planejamento das ações e da reflexão sobre o estabelecimento de um percurso metodológico flexível e adequado à realidade.

O trabalho de implementação será realizado por meio de ações que objetivam estimular a prática da leitura com alunos de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, período matutino, do Colégio Estadual Quintino Bocaiúva.

A mediação é fundamental no processo entre o ponto de partida (saber imediato) e o ponto de chegada (saber mediato) que objetivam alcançar resultados cognitivos e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, o pensamento pela reflexão, elabora a interpretação do concreto real, transformando-o em concreto pensado e, a partir desta compreensão, é possível, ainda, no plano teórico, projetar as transformações pretendidas para a realidade (planejamento e plano), as quais, para intervir na realidade e provocar mudanças, precisam deixar o pensamento (plano teórico) e transformar-se em ações humanas práticas, capazes de alterar as relações do concreto, tomado como ponto de partida (...) (ARNONI, 2008, p. 3).

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 72, 74), “para o encaminhamento da prática da leitura, é preciso considerar o texto que se quer trabalhar e, então, planejar as atividades”. Salienta a importância da realização de “atividades que propiciem a reflexão e discussão, tendo em vista o gênero a ser lido: do conteúdo temático, da finalidade, dos possíveis interlocutores, das vozes presentes no discurso e o papel social que elas representam, das ideologias apresentadas no texto, da fonte, dos argumentos elaborados, da intertextualidade.”

Para tanto, a seleção de textos deve resgatar o contexto de cada sala de aula, as experiências dos alunos com a prática da leitura, as expectativas em relação ao texto e/ou livro escolhido, sugestão de novas possibilidades. As atividades desenvolvidas devem chamar a atenção do aluno, ser interessantes, lúdicas, diversas e diferenciadas com vistas a motivar para a prática da leitura e promover a percepção de sua função e importância social.

5. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

O programa de intervenção no ambiente escolar será desenvolvido por meio de um trabalho articulado, visando resgatar a biblioteca em seu papel educacional, como um espaço que oportuniza contato dos alunos com os livros, ressalta a importância do ato de ler e sua relevância social, visando a formação de leitores competentes e letrados.

O trabalho será baseado em quatro atividades planejadas e desenvolvidas no primeiro semestre letivo de 2015, no ambiente da biblioteca escolar do Colégio Estadual Quintino Bocaiúva, em parceria com a equipe pedagógica e professores da

6.2. Módulo 2

Os alunos serão levados à Biblioteca da Escola, por turma, para que seja explicado sobre sua organização, as formas de encontrar livros e informações.

6.3. Módulo 3

Neste momento serão desenvolvidas atividades que estimulem o aluno a buscar textos de acordo com suas expectativas, necessidades e interesses. São momentos de mediação da leitura, onde o professor pesquisador terá um importante papel de orientador da prática, oferecendo aos alunos sugestão de leituras de variados gêneros textuais. Serão realizados debates sobre livros lidos e organizado momentos de contação de histórias.

6.4. Módulo 4

- Oficina de produção de livros.
- Realização de exposições e de um varal literário com os trabalhos feitos pelos alunos.

6.5. Avaliação Final do Trabalho Desenvolvido

Será preenchido novamente um questionário ao final do desenvolvimento de todas as ações, para avaliar os avanços observados nos alunos.

Colégio Estadual Quintino Bocaiúva									
Série: _____ Turno: Maturino									
Em relação ao nível de leitura e de compreensão, o(a) aluno(a):									
Relação de alunos	O aluno evidenciou avanços em relação à prática a leitura?			O aluno evidenciou avanços em relação à compreensão do que lê?			O aluno avançou em relação à argumentação sobre o lido?		
	sim	um pouco	não	Sim	um pouco	não	sim	um pouco	Não

Espera-se que a partir do desenvolvimento das atividades e ações propostas e previamente planejadas, consigamos resgatar a importância da Biblioteca Escolar, mais especificamente no Colégio Estadual Quintino Bocaiúva, contribuindo também para a formação de leitores letrados.

7. CRONOGRAMA

CONTEÚDOS E ATIVIDADES	SEMANAS									
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	9 ^a	10 ^a
Módulo 1	x	x								
Módulo 2			x							
Módulo 3				x	x	x				
Módulo 4							X	x	X	
Avaliação Final do Trabalho Desenvolvido										X

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNONI, Maria Eliza Brefere. **Metodologia da Mediação Dialética e a operacionalização do método dialético no trabalho em sala de aula.** In: VII Seminário da Rede de Estudos sobre Trabalho Docente (RedEstrado) “Novas Regulações na América Latina”. Universidade de Buenos Aires, Argentina, 2008.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura.** São Paulo: Cortez Editora, 1991.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira e GROSCH, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008.

BERNARDINELLI, Laura Lima e CARVALHO, Vanderleia Macena Gonçalves de. **A importância da literatura infantil**. III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano, Lins, 2011.

BRAGA, Sandra; BRITO, Marta Ouchar e ZANON, Marcos Afonso. Literatura Infanto-Juvenil. **Pedagogia 11**. FAPI, Faculdades de Pinhais: Pró-Escola, s/d.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Lingüística**. 10ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.

DIOGO, Emilli Moreira e GORETTE, Milena da Silva. Letramento e Alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade. **X Congresso Nacional de Educação**. PUCPR, Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em http://educere.com.br/CD2011/pdf/5806_2767.pdf acessado em 12/05/2014.

FACHIN, Gleisy Regina Bories e HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Biblioteca Escolar e a Leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 35-45, 2003/2004.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed Editora, volume I, 1994.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento?** Cefiel/IEL/Unicamp: Ministério da Educação, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

PEREIRA, Maria Suely. **A importância da literatura infantil nas séries iniciais.** Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007, disponível em <http://revistas.facecla.com.br/index.php> acessado em 06/02/2014.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: SEE / CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.** Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul/dez. 2011.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca Escolar: uma visão histórica. **Trans-informação.** Campinas, 2(1), p. 15-24, janeiro/abril 1990. Disponível em <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=14455>, acessado em 16/05/2014.